

Dia-a-dia

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Festa da Penha começa hoje.

Às 13h, dom Luiz Mancilha abre a festa oficialmente, na Prainha; às 14h30, tem início o oitavário, seguido de missa, no campinho

AJ05318

Festa da Penha

FOTOS: GILDO LOYOLA

Muito mais que um cartão-postal



Independentemente da fé, não há como negar: ir ao Convento é uma experiência marcante

DANIÉLA CARLA
dsouza@redgazeta.com.br

■ ■ Pense rápido em uma única imagem, capaz de definir o nosso Estado. Se você lembrou da singela construção de grossas paredes brancas e janelas em molduras azuis debruçando-se do alto do morro sobre uma vista de tirar o fôlego de tanto mar e tanto verde, pode se considerar um autêntico capixaba. O Convento da Penha é mais que uma visão de cartão-postal; como um farol, é uma referência da nossa história e das possibili-

dades do nosso futuro.

É impossível ir ao local e não se deixar invadir pelo clima de paz e tranquilidade do santuário, que é o ponto turístico mais visitado do Estado: são cerca de 3 milhões de visitantes, não só no período de festas, como a que começa hoje, mas todos os anos.

Não é preciso ser devoto: entre os que sobem todos os dias a bela estrada cercada de mata, a maioria não é.

HISTÓRIA

Mesmo que a intenção seja apenas apreciar a vista, não se sai imune à emoção de estar entre aquelas paredes históricas. Este ano comemoram-se 450 anos de devoção a Nossa Senhora da Penha e da presen-

ça franciscana em Vila Velha. São 356 anos desde o início da construção do Convento.

Nem é preciso crer no poder de Nossa Senhora da Penha para se sentir protegido

ao avistar, de vários pontos de Vitória e Vila Velha, a construção secular. A aposentada Miriam Ribeiro Assad, de 59 anos, sabe bem como é esse sentimento.

Devoção

“ Venho aqui toda semana há 55 anos e sempre fico emocionada. Este é um lugar muito especial”

DULCINÉIA TOVAR
59 ANOS, DONA DE CASA

“ O Convento foi erguido pela fé. O conforto que sentimos ali resulta de muita devoção”

GILSON CARVALHO MACHADO
ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO CONVENTO DA PENHA

Ela afirma que sua vida mudou nos últimos dois anos, quando passou a morar na Rua Luíza Grinalda, na Prainha de Vila Velha. “Morar perto do Convento é um privilégio, porque este lugar é abençoado. Não há problemas de violência por aqui, porque somos protegidos pela aura de paz que emana do santuário”, acredita ela.

Sair dos portões do Convento da Penha da mesma forma que ali se entrou é difícil. Mesmo que você ache que a história da aparição da imagem da Virgem da Penha no alto do morro é apenas uma história, mesmo que seja evangélico ou ateu, vai se sentir acolhido e em casa - ir ao Convento, sem dúvida, é uma experiência para toda a vida.



“ Este é um lugar de paz e harmonia. Aqui sinto a presença de Deus e renovo a minha fé”

CLEUZIMAR MARQUES SILVA
41 ANOS, QUE DIZ TER SIDO CURADA PELA VIRGEM DA PENHA



“A vista daqui de cima é muito linda”

■ ■ O fato de ser evangélico não impediu o casal Elizeu Dias dos Santos, 25 anos, e Daiane Cristina Ribeiro dos Santos, 19, de conhecer o Convento da Penha. Eles moram em Rondônia e vieram ao Espírito Santo visitar parentes em Pancas, no Noroeste no Estado. “Ouvimos falar que a vista daqui é muito linda, e realmente é. Independentemente da nossa opção religiosa, sabemos que o Convento é o maior símbolo do Estado e o ponto turístico mais importante”, diz Elizeu.



“Amo este lugar e sempre venho aqui agradecer”

■ ■ “O Convento da Penha é a casa da minha mãe, e por isso o considero minha casa também. Amo esse lugar e sempre venho aqui agradecer as graças alcançadas”, revela a comerciante Maria José Vieira Arrivabene, 52. Nos últimos oito anos, Maria fez duas cirurgias para retirada de um câncer no seio, a última em maio passado. Mas ela não reclama. Sua fé e seu otimismo impressionam. “Só tenho a agradecer, e por isso venho aqui ficar perto de minha mãe sempre que posso.”

“Sinto uma paz grande quando corro aqui”

■ ■ O comerciante Hilton Lyra, de 44 anos, vê na ladeira do Convento um local perfeito para treinar para maratonas. “Há 10 anos subo esta estrada correndo todos os dias. Normal-

mente subo e desço duas vezes, mas já fiz até quatro”, conta. Hilton lista vários motivos para preferir os treinos no santuário. “Este lugar é muito calmo, fresco, tem sombra por todo o percurso. Treino e faço uma espécie de terapia, ao mesmo tempo, porque sinto uma paz interior muito grande quando corro aqui.”

